

A EDUCAÇÃO NOS MOLDES DA TECNOLOGIA

EDUCATION IN THE MOLDS OF TECHNOLOGY

Autores:

¹Ana Karlany de Silva de Sena

Tecnóloga em Gestão Imobiliária pela Estácio Natal e Licencianda em Geografia pelo IFRN

²Joabson Bruno de Araújo Costa

Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela UFRN e Licenciado em História pela UnP, atualmente é licenciando em Língua Portuguesa pela UERN e Pós-graduando em Educação e Sociedade pela Faculdade de Educação São Luís e em Impactos da Violência na Escola pela FIOCRUZ, e-mail: brunocosta@live.com

³Rebecka de França

Licencianda em Geografia e Pós-graduanda em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido pelo IFRN, e-mail: atransparenciarn@hotmail.com

⁴Levi Rodrigues de Miranda

Bacharel em Geografia e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFRN e doutor em Ciências da Educação pelo IFRN/UMINHO, atualmente é integrante do NUPEG (Núcleo de Pesquisas em Estudos Geográficos) e coordena o Programa de Residência Pedagógica de Geografia do IFRN, e-mail: levi.miranda@ifrn.edu.br

Contato do autor principal:

karlanysds@gmail.com

A EDUCAÇÃO NOS MOLDES DA TECNOLOGIA

EDUCATION IN THE MOLDS OF TECHNOLOGY

Ana Karlany de Silva de Sena; Joabson Bruno de Araújo Costa; Rebecka de França; Levi Rodrigues de Miranda

RESUMO

O presente artigo tem como foco compreender de que forma as tecnologias têm contribuído para a educação e qual é a interação do professor com essas novas formas de fazer a educação no dia a dia. Com isso, buscamos respostas que mostrassem a posição desses profissionais frente a essa nova configuração de ensino implantado hoje no mundo, com foco em Natal, dando ênfase a Escola Freinet – antigo Educandário Oswaldo Cruz. No primeiro momento discute-se sobre os teóricos que fundamentam a discussão sobre o uso da tecnologia no campo educacional. No segundo momento apresenta-se o resultado da coleta de dados em forma de questionário, no qual procuramos saber dos professores da Escola Freinet qual a posição deles frente a tecnologia utilizada na educação e como eles administram esse uso no dia a dia. Concluímos que é possível fazer um uso consciente da tecnologia sem que isso afete diretamente no aprendizado, mas requer discernimento, foco e responsabilidade dos profissionais envolvidos nesse processo.

Palavras-Chave: Tecnologias, Ensino, Educação.

ABSTRACT

This paper focuses on understanding how technologies have contributed on education and how the teacher's interaction with new forms of educational work on a daily basis. Thus, it seeks answers that show the position of these professionals in new configuration of education implanted today in the world, with focus in Natal, highlighting Freinet School - old Educandário Oswaldo Cruz. In the first moment it is discussed the theorists who base the discussion on the uses of technology in the educational field. In the second moment it presents the result of the data collection in the form of a questionnaire, in which it tried to find out from Freinet School's teachers what their position about the technology used in education and how they manage this use on a daily basis. It concludes that it is possible to make a conscious use of technology without this directly affecting learning, but it requires discernment, focus and responsibility of the professionals involved in this process.

Keywords: Technologies, Teaching, Education.

INTRODUÇÃO

O tema abordado nesse artigo nos traz uma reflexão sobre o uso das tecnologias em sala de aula de um modo geral. Busca-se ainda compreender qual a posição dos profissionais da educação frente a essa nova forma de fazer a educação no dia a dia em nossas escolas. O ponto de partida da pesquisa é buscar através de uma revisão bibliográfica mostrar o posicionamento de alguns autores, trazendo exemplos de como podemos trabalhar essa tecnologia ao nosso favor na educação.

Depois a pesquisa foca na coleta de dados através da aplicação de um questionário, onde buscamos saber qual a posição dos profissionais da educação sobre essas atuais mudanças na forma de fazer essa educação midiaticizada e tecnológica. Embora alguns considerem que aparelho eletrônicos em sala de aula podem ser algo propício a falta de atenção, podemos mostrar que fazendo o uso adequado, podemos colher bons frutos e obtermos sucesso no



rendimento dos alunos no final do ano letivo.

Claro que não devemos resumir a tecnologia ao mais novo modelo de iphone ou a um simples computador, a tecnologia veio para facilitar a vida da gente e vemos isso claramente na história, com a revolução industrial e a conseqüentemente, a ascensão do capitalismo pelo mundo. Com isso, podemos dizer que a tecnologia não parou e hoje temos um grande aparato técnico que podemos fazer uso aliados ao tradicional quadro negro e ao giz.

REFERENCIAL TEÓRICO

É comum falarmos em tecnologia e nos remetermos a internet e ou a aparelhos de última geração. O que esquecemos é que a tecnologia vai além disso, pois vivemos em um mundo em constante evolução, passamos por mudanças e adaptações todos os dias. É mais comum ainda quando falamos em avanços tecnológicos e logo surgem os julgamentos como sendo algo negativo, ameaçador ou mesmo perigoso, fazendo com que a gente sinta medo. Claro que entendemos que o novo assusta, simplesmente por ser novo e não termos o devido conhecimento sobre aquilo. Esquecemos, pois, de que Tecnologia ultrapassa tudo isso. Segundo Kenski (2012),

[...] as tecnologias estão tão próximas e presentes, que nem percebemos mais que são coisas naturais. Tecnologias que resultam, por exemplo, em talheres, pratos, panelas, fogões, fornos, geladeiras, alimentos industrializados e muitos outros produtos, equipamentos e processos que foram planejados e construídos para poder realizar a simples e fundamental tarefa que garante nossa sobrevivência: a alimentação. (p. 18).

Talvez um apontamento para a afirmação da autora seria o fato de uma certa naturalização dessa tecnologia em nosso cotidiano. Partindo desse ponto, podemos dizer que muitos dos produtos que utilizamos em nosso dia a dia não são notados ou vistos como tecnologias. Podemos falar de uma simples dentadura, roupa ou mesmo o mais simples medicamento que a gente venha tomar. Todos esses exemplos foram projetados graças as tecnologias avançadas na área e que resultou naquele produto em questão. Se tudo que utilizamos em nossa vida pessoal ou profissional tem um aparelho tecnológico por trás, na escola não poderia ser diferente.

Sendo assim, esse trabalho propõe um debate sobre o uso das tecnologias no âmbito escolar e como essas podem nos ajudar a compreender as mudanças do mundo e das relações interpessoais, bem como, o aprendizado proporcionado pela introdução dessas novas formas de fazer o ensino.

Daí pensamos em como o professor pode inteirar-se desses métodos tecnológicos e levar isso para a sala de aula, fazendo com o que seus alunos tenham uma melhor experiência em relação ao ensino e uma certa facilitação no processo de aprendizagem, tirando o foco do tradicional, para algo que chame atenção na hora da aula, por exemplo. Nesse contexto, podemos dizer que é preciso identificar as características que sempre serão herdadas pelo professor, que é a de envolver-se com as novas tecnologias.

Na tentativa de saber usá-las em sala de aula, não adianta existir centenas de recursos novos, se o docente não está apto a interagir com essa tecnologia e fazer uso dela em sala com sua turma, ainda assim, podemos fazer um balanço do avanço da progressão do conhecimento em relação a estas novas tecnologias, quando lá atrás, em um passado não muito distante, usávamos apenas livros didáticos - isso sem contar nos tempos que eles nem existiam -, mas mesmo assim compartilhava-se o saber, depois disso, podemos colocar em pauta o uso das mídias na educação com o foco para o rádio, o primeiro veículo de comunicação aliado a Educação a Distância.

Muito depois, temos um avanço para as tele aulas, com foco no Telecurso 2000 que até hoje leva a educação de ponta a ponta do Brasil, e mais recentemente, temos uma Educação a Distância (EaD) consolidada e mais midiaticizada que nunca, com a ajuda da internet. Desta forma, podemos dizer que o conhecimento é necessário, e sempre existiu um jeito de poder transmiti-lo, é justamente por essa necessidade extrema, que ele deve ser sempre objeto de estudo do professor que busca pela inovação e apropriação de novas técnicas quando o assunto é educação.

É inegável que as relações estabelecidas em sala de aula são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Nesse quesito, é importante analisar que uma das causas para isto é a metodologia utilizada. Pois, através de uma metodologia dinâmica e menos tradicional, é possível envolver os alunos mais ativamente nas discussões e atividades desenvolvidas em sala de aula.

É interessante que quando falamos em mídias na sala de aula sempre imaginamos que parece ser impossível não se beneficiar desses meios de interação *online* em ambientes tradicionalmente *off-line*.

Quando falamos em ambientes educacionais, nos remetemos a uma figura central e outras voltadas a ela, professor e respectivamente os alunos. Desta forma, imaginamos uma sala de aula tradicional onde o professor representa o conhecimento e os alunos representam alguém que precisa desse conhecimento retido no sujeito professor.

A história da educação nos mostra as etapas de como esse processo foi concretizado,

porém para MORAN (2000),

Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou ideia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos, experienciamos, lemos, compartilhamos e sonhamos; quando aprendemos em todos os espaços em que vivemos – na família, na escola, no trabalho, no lazer, etc. Educamos aprendendo a integrar em novas sínteses o real e o imaginário; o presente e o passado olhando para o futuro; ciência, arte e técnica; razão e emoção. (p.1)

Com o avanço da internet temos que modificar as formas já existentes de ensinar e aprender, tanto nos cursos tradicionalmente presenciais como nos da EaD ou continuada. Temos a impressão que nas aulas presenciais perdemos muito tempo e que o aproveitamento é mínimo. Com isso, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais voltados para o Ensino Médio,

A denominada “revolução informática” promove mudanças radicais na área do conhecimento, que passa a ocupar um lugar central nos processos de desenvolvimento, em geral. É possível afirmar que, nas próximas décadas, a educação vá se transformar mais rapidamente do que em muitas outras, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias. (BRASIL, 2000, p.5)

A educação a distância hoje toma novos rumos, as formas de aprendizados possuem novos moldes. Inspirado em metodologias utilizadas em cursos a distância, como por exemplo, o uso de vídeos e fóruns, podemos ministrar aulas diferentes, tendo esses recursos midiáticos como material de apoio.

. Uma escola difere da outra, visto que as pessoas no âmbito escolar são como partículas, cada uma com sua identidade própria, personalidades dissociadas uma das outras, ainda entra nesse meio, o ambiente físico da instituição, as normas e não menos importantes que os outros, os recursos didáticos que se pode utilizar no dia a dia. O PCN do Ensino Médio nos traz uma reflexão sobre a questão da atualização contínua do profissional em educação. Segundo ele,

Nas sociedades tradicionais, a estabilidade da organização política, produtiva e social garantia um ambiente educacional relativamente estável. Agora, a velocidade do progresso científico e tecnológico e da transformação dos processos de produção torna o conhecimento rapidamente superado, exigindo-se uma atualização contínua e colocando novas exigências para a formação do cidadão (BRASIL, 2000, p.13)

Discutir sobre métodos nos traz uma boa reflexão sobre o que de fato temos feito em nossas salas de aulas. Para Bittencourt (2004, p.226), “ao referir-se ao ‘método tradicional’, professores e alunos geralmente o associam ao uso de determinado material pedagógico ou a aulas expositivas”.

Bittencourt deixa claro que existe uma relação/ligação entre o método tradicional e o

uso de lousa, giz e livro didático. Segundo ela, a utilização de tais materiais nos remete ao exercício da repetição. Por exemplo, o professor explica, o aluno copia e depois consulta a cópia feita da lousa ou da explicação. Assim, de forma mecânica, uma certa memorização do conteúdo há de ficar.

Segundo Cordeiro (2000 *apud* Bittencourt, 2004):

Ele [o método tradicional] é fundado numa relação professor – aluno autoritária, que por sua vez está inserida numa hierarquia de saber mais ampla que vai desde a Universidade (Local por excelência da produção do conhecimento), passando pelo livro didático e pelo professor de 1º e 2º graus, até chegar ao aluno, mero receptor de um conhecimento que aparece para ele já pronto e acabado.

Se formos pensar nas disciplinas que hoje são ministradas nas escolas, vamos nos deparar com algumas possibilidades de trabalhos que talvez nunca havíamos imaginado. Usemos, pois, o exemplo da História. É possível encontrar nos livros didáticos qual era o perfil do ensino dessa disciplina ao longo dos anos no Brasil. Autores como Selva Guimarães e Circe Bittencourt, trazem esse panorama em seus textos. Na Obra “Ensino de História: fundamentos e métodos”, Bittencourt (2004), diz que

O ensino de História sempre esteve presente nas escolas elementares ou escolas primárias brasileiras, variando, no entanto, de importância no período que vai do século XIX ao atual. Inicialmente foi objeto de poucos estudos nas escolas encarregadas de alfabetizar, mas à medida que se organizava e se ampliava esse nível de escolarização, a partir da década de 70 do século XIX, sua importância foi ampliada como conteúdo encarregado de veicular uma “história nacional”. Esse objetivo sempre permeou o ensino de História para os alunos de “primeiras letras” e ainda está presente na organização curricular do século XXI. (BITTENCOURT, 2004, p.60)

Quanto aos procedimentos e métodos no ensino, um dos maiores vilões do ensino de história, segundo Bittencourt (2004), é o método tradicional, ou seja, aquele método que guia os alunos a aprender os conteúdos através da memorização. Segundo a autora, no final da década de 1960 a problemática recaiu sobre as questões metodológicas. Sendo assim, alguns educadores que eram adeptos das tendências herdadas da Escola Nova, diziam que os conteúdos das disciplinas escolares serviam apenas para atingir determinado tipo de resultado em sala de aula. Bittencourt (2004, p.225-226) enfatiza que,

No decorrer dos anos 70, as inovações nas técnicas educacionais foram tidas como sinônimo de métodos de ensino inovadores. Assistiu-se ao crescimento do uso de audiovisuais para as áreas de ciências humanas e de kits de laboratórios para as áreas de Matemática e de ciências, particularmente. Os estudos dirigidos, palavras cruzadas e outros jogos de caça-palavras correspondiam a técnicas mnemônicas entendidas como “métodos de ensino inovadores”.



E assim, foi introduzida a usabilidade de outros métodos, além do uso do livro didático no ensino de História. Como falamos acima, o uso de imagens cinematográficas como material didático no ensino de História não é nada novo. Vemos na obra da autora o uso de autores como Serrano, que apoia o uso do cinema em sala de aula e diz que os alunos precisam aprender “pelos olhos e não enfadonhamente só pelos ouvidos, em massudas, monótonas e indigestas preleções”. Serrano (1912 *apud* Bittencourt 2004). Sair da zona de conforto é algo que realmente incomoda a muitos que acham que não precisam adaptar-se aos novos modelos e relutam para permanecer nas velhas formas de fazer o ensino ainda nos tempos atuais.

Marcos Napolitano ministrou uma palestra em 2010 durante orientação técnica do Programa Cultura é Currículo e fez algumas considerações sobre o uso do cinema. Para ele, o cinema não tem que substituir o livro didático, mas dialogar com o conteúdo ministrado, de forma que os alunos consigam compreender o sentido do filme e busque estabelecer relações entre os conteúdos. Em seu discurso ele diz que a linguagem do cinema é

[...] objetiva (nossos olhos veem imagens), e racional (pois os filmes, via de regra, contam uma história a ser compreendida pelo espectador). É de corte realista, ou seja, a encenação que está no filme, muitas vezes nos transmite um efeito de realidade. Aliás, esse conceito é fundamental. Por isso, os filmes sendo ficções, quando o aluno vai ver [...] sempre há um pacto de realidade naquelas duas horinhas, três horas que a gente está na sala de cinema. [*fala do autor no vídeo*]

Esse “pacto”, segundo Napolitano, é algo que tem que ser levado em conta pelo professor. Para ele, quando vamos ao cinema, o fato da sala ser escura, apenas potencializa esse efeito de realidade, pois estamos entregues ao que está passando na tela. Desta forma, nós como educadores, temos a obrigação de mostrar para os nossos alunos como diz Napolitano: “todo filme, ficção ou documentário, é resultado de um conjunto de seleções, escolhas, recortes e perspectivas, que envolve um leque de profissionais e de interesses comerciais, ideológicos e estéticos”. Não devemos encará-lo como realidade, embora se aproxime dos fatos.

Nessa perspectiva é comum percebermos que ao exibir o filme em sala, os alunos geralmente encaram a narrativa como algo que tivesse acontecido daquela mesma forma, é preciso intervir e explicar que cinema é mais que arte, é indústria, é *business*. Nesse sentido, analisamos um filme como um documento construído coletivamente. Mesmo entendendo que no início do século XX, era tido como a arte que imitava a vida, como ela é. O cinema cria sua própria realidade de acordo com a perspectiva e interesses de seu diretor e produção.

É interessante pensar como podemos utilizar o cinema para trazer temas tão importantes para nosso dia a dia. Quando propomos utilizar do filme “*Uma boa mentira*”

pensamos em como ele, de uma forma poética e “verdadeira”, retrata a realidade de muitos africanos ainda no mundo atual. A questão da falta de oportunidade, das exigências cada vez maior para se ter um funcionário com características predeterminadas. A linguagem cinematográfica nos leva a buscar entender como pensam os ‘fazedores de cinema’, diretores, produtores, a grande indústria em si. Seria a linguagem cinematográfica uma extensão da linguagem literária? Podemos utilizar as palavras de Cabrera (2006, p.28) para definir o cinema nessa perspectiva. Pois, segundo ele,

O que o cinema proporciona é uma espécie de “*superpotencialização*” das possibilidades conceituais da literatura ao conseguir intensificar de forma colossal a “*impressão de realidade*” e, portanto, a instauração da experiência indispensável ao desenvolvimento do conceito, com o conseqüente aumento do impacto emocional que o caracteriza.

METODOLOGIA

A metodologia usada, inicialmente foi a pesquisa bibliográfica para contribuir com análise dos dados coletados no ambiente de estudo, pois segundo Ludke e André (1986) a pesquisa bibliográfica é uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Portanto nossa pesquisa bibliográfica também foi elaborada com intuito de fazer um levantamento de livros e artigos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem por meio das tecnologias, pois segundo Gil (2002) o levantamento bibliográfico preliminar depende de muitos fatores, tais como a complexidade do assunto e o nível de conhecimento que o estudante já dispõe a respeito.

Além disso após a fundamentação teórica pré-estabelecida elaboramos um questionário contendo 10 questões, para aplicar aos professores da Instituição de ensino Escola Freinet, CNPJ nº 01.409.749/0001-50, pois segundo a nossa análise a escola utiliza-se de métodos que se aproximam do nosso objeto de estudo, assim por meio dos dados quantitativos poderíamos observar a concepção dos docentes quanto a contribuições das novas tecnologias no ensino e aprendizagem, porque segundo Laville e Dionne (1999 p. 183):

Para interrogar os indivíduos que compõem essa amostra, a abordagem mais usual consiste em preparar uma série de perguntas sobre o tema visado, perguntas escolhidas em função da hipótese. Para cada uma dessas perguntas, oferece-se aos interrogados uma opção de respostas, definida a partir dos indicadores, pedindo-lhes que assinalem a que corresponde melhor a sua opinião.

Nessa perspectiva, o questionário do nosso projeto foi elaborado com 5 perguntas



fechadas e 5 abertas. Sendo assim, a análise dessas perguntas serão apresentadas em nossos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instituição que escolhemos para aplicar nosso questionário foi a Escola Freinet, CNPJ nº 01.409.749/0001-50. Escola que é uma iniciativa da Cooperativa de Professores do Rio Grande do Norte (COOPERN), sua fundação ocorreu em 08 de julho de 1996, em parceria com a direção do Educandário Oswaldo Cruz, Instituição Filantrópica de Assistência a Crianças e Adolescentes de Classe Desfavorecida Economicamente. Além disso, a Escola Freinet adota os princípios da Pedagogia Freinet, pedagogia que foi fundada pelo professor Célestin Freinet (1896-1966), com o objetivo de desenvolver uma escola popular, ou seja, uma escola que estivesse próxima da vida de seus alunos. A localização da escola Freinet compreende uma área próxima a vias centrais da capital do Rio Grande do Norte, situada no Bairro de Tirol, Avenida Hermes da Fonseca, 1500, CEP 59020-650 e seu horário de funcionamento ocorre das 7:00 às 13:00 horas.

Quando fomos a campo conversar com os professores sobre o uso das tecnologias no cotidiano em sala de aula, percebemos que é frequente esse uso por parte dos entrevistados. Com base nos dados colhidos pudemos ver que a maioria dos professores que nos responderam estão entre a faixa etária de 19 a 30 anos, dentre esses sujeitos entrevistados, 60% consideravam-se do gênero sexo feminino e os outros 40% no gênero masculino.

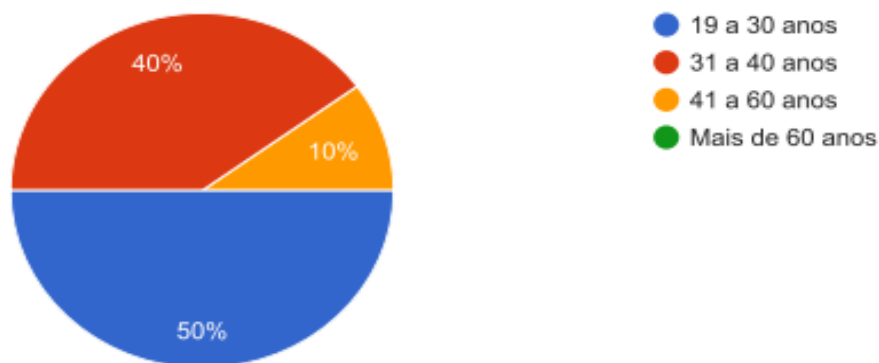


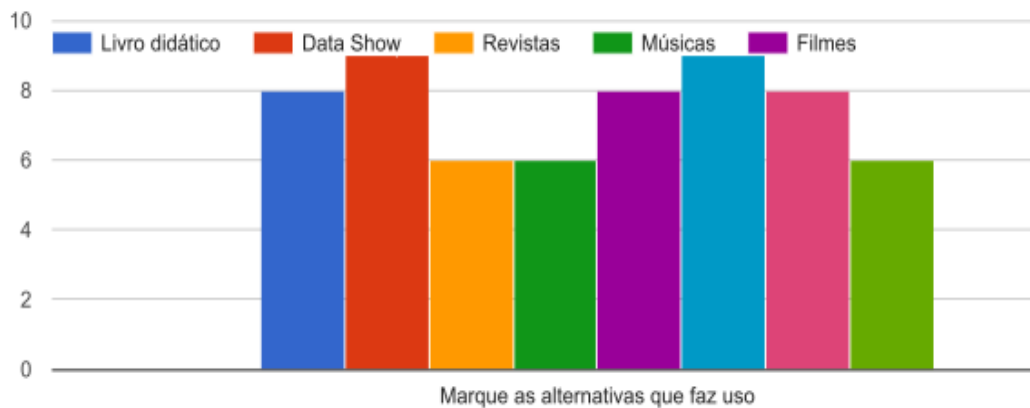
Gráfico 01- Faixa etária dos professores entrevistados

Fonte: Autoria Própria

Esses professores por meio do questionário informaram em sua maioria que no processo

de ensino e aprendizagem as novas tecnologias podem contribuir de forma significativa, porém segundo os mesmos cada recurso tecnológico deve ser utilizado com fundamentos educacionais, para não comprometer o ensino e aprendizagem. Portanto vamos expor alguns gráficos com a projeção das perguntas mais relevantes da pesquisa.

Gráfico 02 - Tipo de aparato tecnológico os entrevistados fazem uso na escola.



Fonte: Autoria Própria

Quando perguntamos quais recursos são utilizados em sala de aula que consideram como tecnologias não indispensável no processo de ensino-aprendizagem, tivemos um número maior de pessoas que utilizam o *datashow*/projektor que está equiparado com o uso da lousa ou quadro negro, vindo logo em seguida o livro didático e filmes em parceria com o livro didático. Sendo assim, podemos perceber que os mesmos já incorporaram o uso de um recurso tecnológico no fazer educacional, no qual evidencia a contribuição desse artefato no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos.

Gráfico 03- Foco do egresso do ensino básico hoje em dia de acordo com a resposta dos entrevistados.

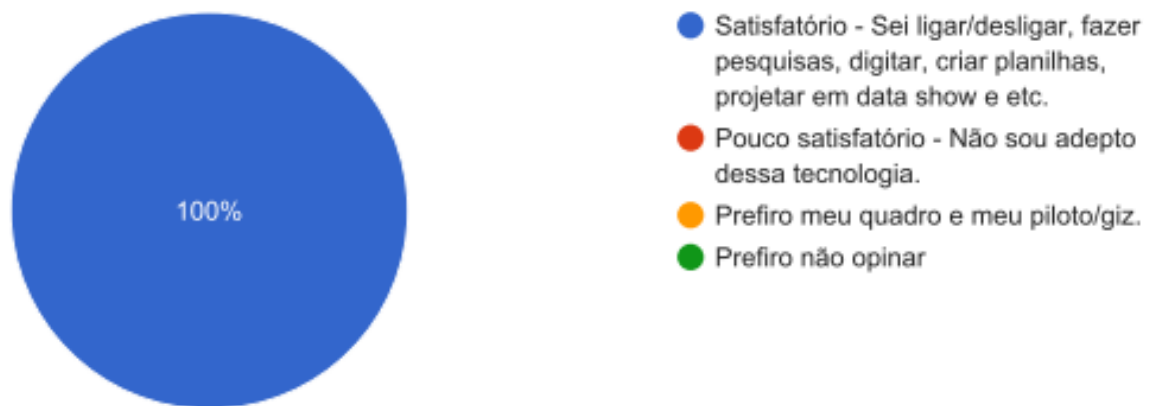


Fonte: Autoria Própria

Sendo assim, identificamos que os educandos da Escola Freinet, na visão dos professores, almejam ter um retorno da sua formação de forma mais rápida, o que nos permite compreender que mediante a esse conhecimento os professores articulam-se para desenvolver um ensino que seja significativo para os mesmos.

Também questionamos quanto ao grau de conhecimento técnico dos professores referente ao manuseio de um computador ou outro aparato tecnológico em sala de aula. Dessa forma, percebemos que os professores não sentiam dificuldades de se adaptar com diversos recursos tecnológicos.

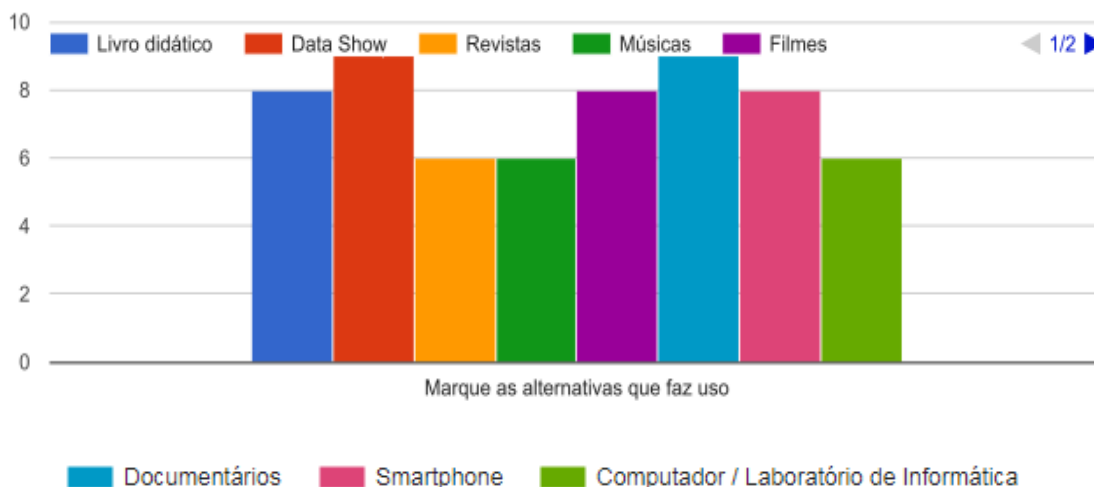
Gráfico 04- Aptidão dos professores com computadores e outros aparatos tecnológicos



Fonte: Autoria Própria

Os perguntamos quais recursos são utilizados em sala de aula e que consideram como tecnologias que não indispensável no processo de ensino aprendizagem, tivemos um número maior de pessoas que utilizam o *datashow*/projektor que está equiparado com o uso da lousa ou quadro negro, vindo logo em seguida o livro didático e filmes com o livro didático.

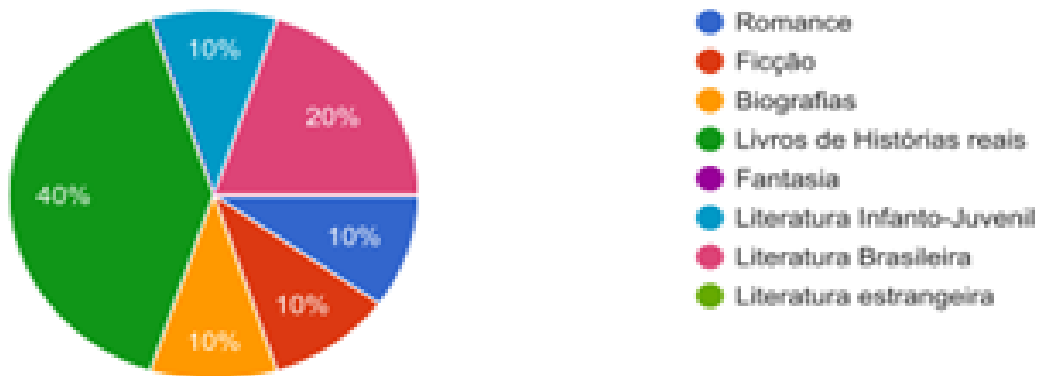
Gráfico 05- tipo de aparato tecnológico os entrevistados fazem uso na escola.



Fonte: Autoria Própria

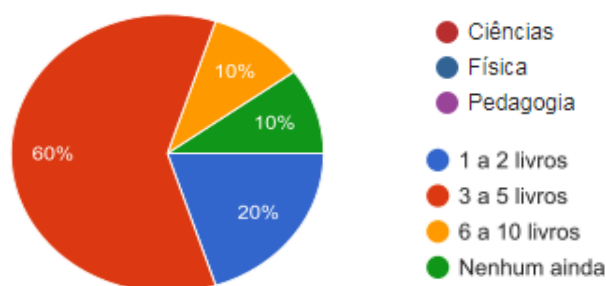
Durante a pesquisa buscamos entender um pouco mais sobre os hábitos de leitura dos nossos entrevistados, e assim, perguntamos quais os tipos de leituras que eles preferiam, bem como, quantos livros já tinham lido até a presente data. Obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 06- Tipo de leitura na preferência dos entrevistados



Fonte: Autoria Própria

Gráfico 07- quantidade de livros que os entrevistados leram até a finalização da pesquisa



Fonte: Autoria Própria

É interessante compreender como o professor enxerga o jovem hoje em dia. Com isso, procuramos saber na visão dos professores envolvidos com nossa investigação, qual era perfil dos seus alunos de hoje e ao perguntamos, surpreendentemente recebemos as seguintes respostas:

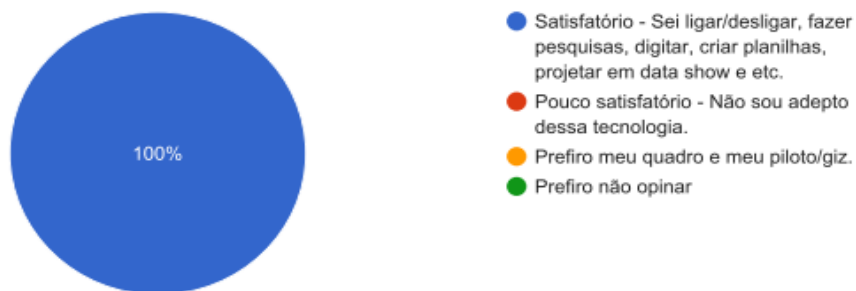
Gráfico 08- foco do egresso do ensino básico hoje em dia de acordo com a resposta dos entrevistados.



Fonte: Autoria Própria

Ao questionarmos qual o grau de conhecimento técnico dos professores pesquisados para manusear um computador ou outro aparato tecnológico em sala de aula, obtivemos o seguinte resultado:

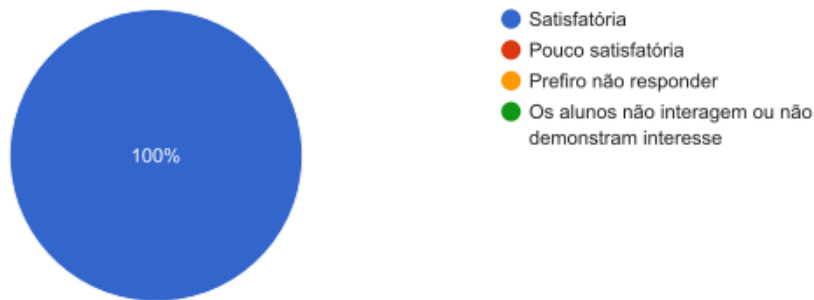
Gráfico 09- Aptidão dos professores com computados e outros aparatos tecnológicos



Fonte: Autoria Própria

Por fim, perguntamos aos professores qual é a recepção dos alunos no cotidiano da sala de aula na introdução dessas novas formas de ensinar e aprender nesse mundo, e identificamos que os alunos na visão dos professores também conseguem utilizar os recursos tecnológicos para fins educacionais.

Gráfico 10- Receptividade dos alunos ao professor usar ferramentas novas no dia a dia da sala de aula.



Fonte: Autoria Própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em toda a discussão teórica e com a apresentação dos dados coletados sobre o uso da tecnologia hoje em dia na sala de aula, podemos dizer que os professores estão antenados ao uso dessas novas mídias e estão sabendo fazer o uso adequado, fazendo com que os alunos não venham a ficar sem interesse ou o foco no ensino durante o ano letivo. Que fique claro que apenas usar, não resolve o problema da falta de atenção do aluno. Pois, é preciso saber o que está fazendo metodologicamente em sala de aula.

Segundo Kenski (2012), não tem como dissociar a prática docente sem pensar na pessoa do professor e em sua formação

[...] que não se dá apenas durante seu percurso nos cursos de formação de professores, mas durante todo seu caminho profissional, dentro e fora da sala de aula. Antes de tudo, a esse professor devem ser dadas oportunidades de conhecimento e de reflexão sobre sua identidade pessoal como profissional docente, seus estilos e seus anseios. (p. 48)

É preciso nessa era digital que esse profissional saiba da importância da adaptação ao tempo e espaço que faz uso. Saber compreender e dar importância para esses aspectos é de grande valia para o sucesso da educação requerida na contemporaneidade. Desta forma, concluímos que a educação nos moldes da tecnologia tende a dar certo, mas é preciso que os profissionais envolvidos tenham foco e interesse para que isso aconteça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

CABRERA, Júlio. **O Cinema Pensa: Uma introdução à Filosofia através dos filmes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino presencial e a Distância**. 9.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MORAN, José. **Mudar a forma de ensinar e de aprender: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf> acesso em: 20 Nov. 2017.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

FILMES CITADOS

BOA Mentira, UMA. Direção: Phillippe Falardeau. Estados Unidos. 1h52min. Son, Color. 2014

Submetido em: 15.11.2018

Aceito em: 13.12.2018

Publicado em: 30.04.2019